

Nicolas Farjo Cintra

**“PASSARINHEIROS” – UMA ETNOGRAFIA SOBRE PESSOAS
& PÁSSAROS DA ILHA DE FLORIANÓPOLIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a
obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade
Federal de Santa Catarina

Florianópolis
2018

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Cintra, Nicolas Farjo
Passarinheiros: : Uma Etnografia sobre Pessoas
& Pássaros da Ilha de Florianópolis. / Nicolas Farjo
Cintra ; orientador, Rafael Victorino Devos,
coorientador, Viviane Vedana, 2018.
36 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Ciências
Sociais, Florianópolis, 2018.

Inclui referências.

1. Ciências Sociais. 2. Passaros. 3. Etnografia.
4. Cultura. 5. Meio ambiente. I. Devos, Rafael
Victorino. II. Vedana, Viviane. III. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Ciências
Sociais. IV. Título.

Nicolas Farjo Cintra

**“PASSARINHEIROS” – UMA ETNOGRAFIA SOBRE PESSOAS
& PÁSSAROS DA ILHA DE FLORIANÓPOLIS.**

Este TCC foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado
e aprovado pela Banca Examinadora.

Sala 108 ANT, 11 de Abril de 2018.

Prof. Tiago Bahia Losso
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Rafael Victorino Devos
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Viviane Vedana
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Gabriel Coutinho Barbosa
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado à quem tiver interesse.

AGRADECIMENTOS

O meu agradecimento vai essencialmente à toda a complexidade e riqueza presente no universo e natureza... É um aprendizado constante quando a gente se dispõe a observar e escutar as pequenas existências e tudo que há nelas presente.

Agradeço à minha Família. As minhas sobrinhas que são crianças espirituosas e preenchem o coração de alegria de forma tão simples e inevitável.

A esta localização geográfica, por todas as experiências de viver. Aos meus colegas de faculdade que me incentivaram a prosseguir com esse tema que escolhi dando conselhos e conversando sobre. Aos professores Rafael e Viviane que me acolheram mesmo neste momento de ligeireza e pressa. Confesso que deixo com frequência obrigações para a última hora, mas se tratando do tema de Conclusão de Curso eu fiquei hesitante, com a multiplicidade de caminhos que alguém poderia discorrer sobre, e nunca me senti apto a dizer algo com propriedade em algum deles, exceto quando percebi que não era necessariamente eu quem precisaria fazer isso.

Por isso agradeço também a todos os passarinhos adictos deste costume aqui na ilha, que compartilharam sua paixão e experiências relacionadas a este universo. Ao Antônio Arruda que apesar da confessa timidez não só se dispôs a me ajudar como convenceu outros a isso. A Nivaldo Nunes que me recebeu com muita simpatia em seu Rancho do Pescador.

E aos pássaros que têm “o peito forte tal qual o granito”, vocês são a motivação da minha instigação e curiosidade.

RESUMO

O trabalho a seguir trás depoimentos e cenas de encontros com criadores de pássaros canoros em um documentário gravado na Ilha de Florianópolis – Santa Catarina. Propõe obter reflexões e conhecimentos sobre esta tradição através do ponto de vista e opiniões dos próprios criadores, suas estórias e experiências sobre pássaros, e mostrando os espaços de convivência entre eles.

Palavras-chave: Pássaros Canóros, Passarinheiros, Etnografia Multiespécies.

ABSTRACT

The following work brings testimony and scenes of encounters with breeders of singing birds in a documentary recorded on the Island of Florianópolis - Santa Catarina. It proposes to obtain reflections and knowledge on this tradition through the point of view and opinions of the breeders themselves, their stories and experiences about birds, and showing the spaces of coexistence between them.

Keywords: Singing Birds, Bird Breeders, Multispecies Ethnography.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Série embruxados: “A insustentável leveza do não ser.” – por Susano Correia.....	11
Figura 2: Mosaico de Screenshots das cenas do filme.....	12
Figura 3: Tabela de classificação, Fibra de Curió Preto.....	17
Figura 4: Estante de Troféus do Caju.....	18
Figura 5: Informativos da temporada 2017.....	19
Figura 6: CD Curió Canto Florianópolis / LP Curió Pachá II e Curió Brilhante 1975.....	21
Figura 7: Verso de LP: Partitura das notas musicais do curió Ana Dias, por Maestro Mario Zaccaro (1985).....	22
Figura 8: Fita K7, com Rivelino no encarte.....	22
Figura 9: Pegadas de aves e humanos se encontram, praia do Campeche	23
Figura 10: Árvores genealógicas das ordens: Aves e Mamíferos ainda vivos.....	15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. O FILME: PASSARINHEIROS.....	12
3. A EXPERIÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO FILME E ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS.....	14
4. REFERÊNCIAS.....	27
5. FOTOGRAFIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A inspiração para refletir sobre este tema, surge do interesse e da curiosidade despertada desde os primórdios da minha vinda à Ilha do Desterro em 2010, pela experiência de observação em trânsito pela cidade: Gaiolas penduradas em estabelecimentos diversos como mercados de bairro, fachadas, quintais e varandas das casas, ranchos de pesca, botequins, oficinas de carro, e toda a variedade de lugares onde foi possível me deparar com a visão de pessoas passeando e convivendo na companhia de seus pássaros. A dimensão ou a descoberta do elevado número de pessoas que criam pássaros nesta ilha, amplia-se de forma tridimensional além dos espaços onde a vista alcança, quando se passa a notar que determinados cantos vindos de uma direção, não se tratavam de cantos como o de um Bem-te-vi, um Pardal, um Anu, ou outra espécie abundantemente vista por nós cotidianamente, seja no perímetro mais urbanizado ou até mesmo nos locais de vegetação local preservada, mas de cantos característicos de espécies cultivadas e em cativeiro, justamente pela apreciação do seu canto. O canto potente do Trinca-Ferro em especial, também conhecido como Tia Chica por aqui foi um dos principais indicadores para mim, que de uma determinada direção onde se ouvia o canto, se tratava de um destes pássaros diferenciados, indicando assim também se tratar do lar de um passarinho.

A instigação se tornou ainda maior após visitar à “Sociedade Amigos do Curió”, o Curiódromo, onde pude presenciar os torneios de pássaros canoros, das espécies: Trinca-Ferro (*Saltator similis*), Coleiro (*Sporophila caerulea*), Bicudo (*Sporophila maximiliani*), Canário-da-terra (*Sicalis flaveola brasiliensis*) e Curió (*Oryzoborus angolensis*). Esta primeira visita ocorreu no ano de 2015, num domingo ensolarado pela manhã. Chama atenção a quantidade de carros estacionados em frente a sede neste dia da semana. Dei início à registros em fotografia como já fazia nas eventuais visões em trânsito no contexto urbano, e dizia aos frequentadores sobre o meu interesse e motivo de presença ali, foi um momento importante pois a partir de então algumas pessoas já se manifestavam dispostas em contribuir, e conseqüentemente a minha decisão de amadurecer e estruturar a ideia de pesquisa para o trabalho de conclusão de Curso em Ciências Sociais.

Mas o que falar sobre a cultura ornitófila?¹ Tentarei expor

¹ Diferente da Ornitologia, este termo vem sendo usado para se referir a atividade de cunho amadorista que se dedica às aves.

questões que foram se mostrando com o decorrer da pesquisa: Relações entre pessoas, de pessoas e pássaros, de pássaros entre eles. A afetividade, a ritualística de “viver juntos”, o humano “tornando-se com” o animal, cuidados e práticas de preparação envolvendo as competições. Particularidades sobre o canto em cada espécie onde há um processo de aprendizagem e suas variações. Comercialização e reprodução em cativeiro e a legislação para manutenção disso. Problemas e obstáculos relacionados à conservação das espécies e questões ecológicas.

Um pouco destes assuntos, e outros aspectos existentes em cada um deles, se faz presente nos depoimentos das pessoas com quem conversei, e assim o filme propõe trazer informações sobre uma prática remota, porém pouco observada e discutida na sociedade em geral.



Figura 1 - Série embruxados: “A inustentável leveza do não ser.” – por Susano Correia.

2. O FILME

Realização: Nicolas Farjo Cintra
 País: Brasil
 Ano: 2018
 Duração: 82 minutos
 Língua(s): Português
 Edição: Nicolas Farjo Cintra
 Link: passarinheiros.tk ou <https://www.youtube.com/watch?v=HCh6whi1X>



Figura 2 - Mosaico de Screenshots das cenas do filme.

Código QR*

Use a camera do celular para acesso direto ao vídeo.



* Para fazer a leitura do código é preciso habilitar a função na camera do celular, ou obter um aplicativo de leitura.

3. A EXPERIÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO FILME E ALGUMAS CONCLUSÕES TEÓRICAS

Trago como primeiro capítulo o filme em si, foram captadas aproximadamente quatro horas de filmagens que totalizam o material bruto, destas foram montados os 82 minutos que talvez não expressem com exatidão este universo como um todo, mas acredito que nos dá uma dimensão considerável do que os passarinhos² sentem, que sentido eles encontram e qual a importância que eles creditam a esta prática. Através dos professores tive contato com textos e estudos contemporâneos na antropologia, que se voltam para as relações entre animais e humanos, buscando prestar mais atenção à complexa trama de dependência e interdependência entre as espécies.

Exponho os temas inseridos nas narrativas para organizar em pequenos blocos e desenvolver brevemente cada um deles. Indicando em que momento determinada fala chama atenção para, e como se relaciona com assuntos que acho pertinentes. Isto é feito através da marcação do tempo referente ao vídeo disponível no portal youtube, inserido em hiperlinks que redirecionam para este trecho, para vê-los basta acessar através do clique do cursor em modo handtool ou mãozinha em seu leitor de pdf sobre o [trecho] (leitura virtual). Usarei este recurso também para indicar download de documentos e meu mapeamento de localidades no Google Maps e Google Street View, embora as fotografias das ruas estejam alguns anos desatualizadas (isso varia) as estruturas principais e endereços permanecem os mesmos.

A montagem do filme foi organizada pela ordem sequencial do depoimento de cada entrevistado e não pela junção de assuntos semelhantes entre cada um deles. Acredito que isso tem suas vantagens e desvantagens; pode se tornar um pouco confuso escutar o mesmo entrevistado durante muito tempo, falando sobre vários assuntos, por outro lado acho interessante construir a narrativa numa sequência fiel à ordem das gravações, tornando-a bem próxima da experiência da incursão. Tive algumas dificuldades em alguns momentos, estava operando a câmera e interagindo com o ambiente e as pessoas simultaneamente, ou melhor dizer o inverso, estava interagindo com o ambiente e pessoas, e sempre que pertinente ligava e começava a operar a câmera para captar o que acontecia. Houve casos em que perdi a captação de som, por tirar os fones de ouvido para conversar melhor e não perceber o mal contato no fio do

² Substantivo normalmente utilizado para designar caçador, criador ou vendedor de pássaros.

microfone. Algumas destas cenas não puderam ser aproveitadas, foi o caso de um momento na Costeira do Pirajubé [[link1](#)] onde me sentei a mesa com o Montanha (apelido), e outros dois homens, e nesta hora falavam sobre a beleza e como apreciavam escutar o canto de alguns pássaros, e sobre um Sanhaço (*Tangara sayaca*) em específico. Ambos comentavam sobre um mesmo pássaro, ou grupo deles, o fato é que eles discutiam sobre a ocorrência do encontro com este pássaro em um local específico, me interessou a familiaridade que três pessoas diferentes possuíam com um mesmo lugar, e com o mesmo pássaro. No texto [[link2](#)] da Anna Tsing, com tradução para revista ILHA, sobre cogumelos como espécie companheira tem a seguinte passagem:

“Se você quiser encontrar cantarelos na Califórnia central, você deve procurar sob os carvalhos. Mas não sob qualquer carvalho, você deve procurar “o” carvalho que vive com o micélio de cantarelos. Você o saberá por que já viu os cogumelos lá antes. Você visita aquele ponto o suficiente para conhecer as flores de cada estação e a atividade dos animais; você produziu um lugar familiar na paisagem. Lugares familiares são o início da apreciação das interações multiespécies. A busca por alimento, ou forrageamento, funcionou exatamente desta forma na maior parte da história humana. Para encontrar uma planta, animal ou fungo útil, os forrageadores localizavam lugares familiares e retornavam a eles continuamente.” (TSING, 2015, pág 181)

O retorno a este ‘lugar familiar’ identificado por eles neste caso, não diz respeito a busca por alimento, ou atividade ligada a sobrevivência, mas de vivência e contemplação do canto e a constatação da presença de certas aves ali. Algo que provavelmente acontece durante passeios matinais em companhia de seus pássaros na gaiola.

Isso também nos faz refletir sobre os hábitos desenvolvidos por aqueles que se dispõem a criar pássaros, levar o companheiro para eventuais passeios é essencial para saúde do animal, evitando o stress e distúrbios psicológicos como arrancar as próprias penas, além da vitamina gerada pela exposição ao sol. Introduzir uma cumbuca com água diariamente, de preferência no mesmo horário em que o pássaro usa para se banhar, repor a comida que ele consumiu no dia anterior e proporcionar uma alimentação bem equilibrada e dosada. Além de toda a preparação para os torneios envolvendo a relação com a fêmea. A domesticação geralmente é pensada em apenas um sentido, do animal subjugado ao humano porém o humano é também transformado nesse processo como

escreve Tsing:

“A domesticação é geralmente compreendida como o controle humano sobre outras espécies. Que tais relações podem também transformar os humanos é algo frequentemente ignorado. Além disso, tende-se a imaginar a domesticação como uma linha divisória: ou você está do lado humano, ou do lado selvagem. Pelo fato de essa dicotomia se basear num comprometimento ideológico com a supremacia humana, ela apoia as mais incríveis fantasias, por um lado, de controle doméstico e, por outro lado, de autoprodução das espécies selvagens. Por meio dessas fantasias, as espécies domésticas são condenadas à prisão perpétua e à homogeneização genética, enquanto as espécies selvagens são “preservadas” em bancos de germoplasma enquanto suas paisagens multiespécies são destruídas. Apesar desses esforços extremos, a maioria das espécies dos dois lados da linha, incluindo os humanos, vive em complexas relações de dependência e interdependência. “(TSING, 2015, pag 184)

Paisagens multiespécies destruídas, homogeneização genética, autoprodução das espécies selvagens, acho que estes contextos e a discussão deles é o ponto de maior relevância no que diz respeito a compreender as possíveis ameaças à biodiversidade.

A atividade extrativista existiu sem repressão por mais de 450 anos e ainda persiste na sociedade brasileira. Somente em 1967, foi publicada a “Lei de Proteção à Fauna Silvestre, onde os animais silvestres em vida livre no território brasileiro são de propriedade do Estado, sob a competência do extinto Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, e posteriormente do IBAMA, a partir daí a atividade ornitófila vem sendo regulada via portarias e instruções normativas que vêm sendo atualizadas desde então. A última delas é INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 10 /2011, de 20 de Setembro de 2011. O documento pode ser acessado na íntegra através deste endereço [[link3](#)]. Recentemente foi criado também o SisPass, um sistema de controle e monitoramento utilizado pelos estados para a concessão das licenças de criação amadora de pássaros. O órgão ambiental competente em Santa Catarina é a Fundação do Meio Ambiente (FATMA), para efetivar a concessão da licença para criação é cobrada uma taxa, implementada apenas em alguns estados. O que não é o caso aqui.

Embora exista e muito ainda a captura das aves silvestres na natureza, a maioria das pessoas com quem conversei demonstram posicionamento de repúdio à este tipo de procedência, declarando a preferência por pássaros de origem de cativeiro. Algumas destas falas estão

presentes no [Trecho 0:39:00 - Martins], e no [Trecho 0:52:12 - Silvio], no segundo é possível entender inclusive razões para essa preferência, que transpassam as questões legais, os pássaros canoros de cativeiro passam por uma pressão da seleção artificial buscando em sua maioria realçar qualidades de canto e fibra³. Isto é feito destinando as linhagens que mais se sobressaem com estas características de bom desempenho nos torneios para reprodutores no plantel.⁴ Linhagens de “Campeões”. Ainda sobre cruzamentos genéticos, destaco a passagem de Antônio Arruda sobre sua experiência com Canários-do-Reino [Trecho 0:06:34], onde ele nos descreve como através de seus estudos e os cruzamentos genéticos baseados no mesmo, ele obteve um Canário do reino Campeão Mundial. Eu pude observar um exemplo destes cruzamentos que deram certo entre os competidores que conheci. Entre os pássaros que observei, da espécie dos curiós, uma linhagem se destacava e era bastante presente nas competições, se trata da “Família Power”. Conheci os pássaros “Chapeleiro Power” de Edgar Pfiffer. “Foguete Power” [Trecho 0:27:32] do Paulo, “Power Filho” [Trecho 0:43:08] do Evandro, entre outros. O sucesso desta linhagem pode ser comprovado nas figuras abaixo:

SAC - SOCIEDADE AMIGOS DO CURIÓ
TORNEIO OFICIAL SAC - FIBRA DE CURIÓ PRETO
RESULTADO REALIZADO NA SAC DIA 22/10/2017

CLASSIFICAÇÃO					
Coloc	Ponto	Marcação	Nome Pássaros	Proprietário	Clube
1	30	10,20,05	LAVA JATO POWER	CAJU	SAC
2	29	9,14,38	PAPALEGUAS	DARCI SILVEIRA	SAC
3	28	7,41,62	FOGUETE POWER	PAULO MARTINS	SAC
4	27	7,17,15	LOUCO	FERNANDO RAMOS	SAC
5	26	7,12,88	NETINHO	WALDIR ALVES	SAC
6	25	6,17,97	DRAGÃO	DOMINGOS VIEIRA	SAC
7	24	6,08,80	TROMBADINHA	PAULO SOUZA	CPC
8	23	6,01,51	CHAPELEIRO POWER	EDGAR PFIFFER	SAC
9	22	5,50,81	MARRENTO	ALDO MACHADO	SAC
10	21	5,40,54	MIBI2	ROSALINA RAMOS	SAC

Figura 3 - Tabela classificação, Fibra de Curió Preto (SAC).

Há três competidores desta genética classificados entre os dez melhores, somente neste dia de competição. O criador Júlio Machado (Caju), detentor da linhagem Power compartilhou comigo uma foto de sua estante onde coleciona troféus de torneios de curió, a maior parte

³ Junção de valentia e resistencia temporal para cantar.

⁴ Criadouro, ou as matrizes de reprodução de um determinado criador.

deles de primeira colocação, abaixo deles um retrato ao lado de dois amigos passarinhos ambos segurando troféus, um deles o Paulo, como mostrado no trecho anterior, o dono do Foguete Power:



Figura 4 – Estante de troféus do Caju.

Assim como os triunfos do passarinho cobrem seu dono de alegria, o mesmo acontece com o fracasso. Se o pássaro fica submisso aos adversários, ou para de cantar, o dono deve retirá-lo da roda, pois o “esfriamento” de um faz com que os pássaros ao lado também parem de cantar. Quando o pássaro é campeão, seu dono também é, os dois são anunciados no momento em que o troféu é entregue [Trecho 0:12:01]. Que a genealogia do passarinho é um fator importante na hora da escolha de um bom competidor me pareceu um dos fatores determinantes, mas os depoimentos também apontam como é apenas um ponto de partida para o sucesso. Não basta ter um bom pássaro, a habilidade do criador de entender o passarinho e propiciar a ele a coisa certa, e na hora certa, é o que fará a grande diferença no desempenho do dia da competição. “O passarinho é bom, tu tem que ser melhor do que ele.” destaco este [Trecho 0:26:12 - Nivaldo], aqui ele narra tanto experiências próprias sobre sua participação em torneios em outros estados, como aponta falhas e erros de outros competidores no processo de preparação do pássaro que levaram a participação ao fracasso. A figura na próxima página mostra os informativos da SAC [lin k 4], e do campeonato de integração, ambos

distribuídos no balcão da secretaria da sede, trazem em seu conteúdo todo calendário da temporada, as regras para cada modalidade de torneio, e a premiação do ano aos vencedores:

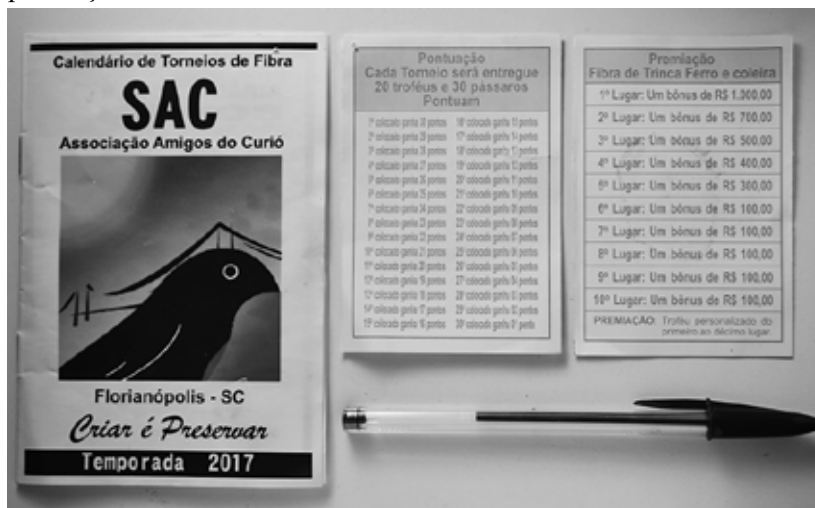


Figura 5 - Informativos da temporada 2017.

A ornitofilia de cativo e os torneios movimenta um amplo mercado, como explica Celito, ex-presidente da SAC: [Trecho 0:19:36], a atividade envolve a geração de empregos, impostos para o poder público e lucro para pessoas físicas e jurídicas.

Visitei o aviário Mundo Animal em Capoeiras [link 5], e fui recebido por um dos frequentadores com quem conversei na sede, o Carlos, que trabalhava ali. A loja é especializada e possui uma enorme variedade de produtos: tipos de gaiolas, ração, vitaminas, recipientes de alimentação de todas as formas e tamanhos, ninhos, e uma grande variedade de pássaros também. Vi apenas um curió exposto para venda (o contato excessivo com outras espécies causa alteração nas notas do canto, principalmente na fase de aprendizado do mesmo). A minha visita foi breve, pois o meu interesse era o de conhecer a criação de curiós e falar com o Ley (dono do aviário) que não estava no momento. Ele é citado por Arruda no início do documentário [Trecho 0:03:17] e a minha intenção era a de conversar com ele sobre as fitas cacetes que recebeu de presente, que continham gravações de resgate do “Canto Florianópolis”. Mas o que afinal é o canto Florianópolis? Foi através desta investigação que eu me deparei com algo totalmente novo (para mim) e que acredito ser um

dos pontos mais interessantes dentro deste universo. Interessante porque é mais uma janela que se abre para indagar os limites e as fronteiras que criamos, o posicionamento de que animais não têm cultura, nem linguagem, nem razão. Para me aprofundar mais, desta vez eu recorri ao conhecimento que encontrei na internet, que diga-se de passagem possui um vasto material. Existem catalogados no Brasil mais de 100 variações de cantos do Curió, e estima-se que haja mais espalhados em toda a América do Sul. O isolamento geográfico estabelece as variações na evolução da língua e no aparecimento dos dialetos, o mesmo ocorre com os pássaros. Anexei esse vídeo publicado no *youtube* [[link 6](#)]⁵, para ilustrar alguns exemplos. O autor do canal separou uma coletânea com 20 variações regionais, abaixo disponibilizo o acesso aos *links* segundo ordem de aparecimento e a nomeação de cada um dos cantos (caso haja curiosidade do leitor em escuta-los):

- [00:56] – Praia Grande Clássico (SP)
- [01:37] – Paracambi Clássico (RJ).
- [02:22] – Vi Te Teu (BA)
- [03:07] – Vovó Viu Teu Teu (PB)
- [03:58] – Ví Te Teu Clássico
- [04:56] – Timbira Virado (MA)
- [05:36] – Trola (TO)
- [06:34] – Apinagés (PA)
- [06:58] – Mateiro (MA)
- [07:56] – Florianópolis (SC)
- [09:24] – Paranaguá (PR)
- [10:10] – Goiana Super Clássico (PE)
- [12:44] – Passagem dos Teixeiras (BA)
- [14:00] – Mateiro de Fazenda Nova (GO)
- [14:26] – Mateiro de Nazaré das Farinhas (BA)
- [15:21] – Mateiro (AC)
- [16:26] – Mateiro de Maceió (AL)
- [17:46] – Mateiro do Pará (PA)
- [18:55] – Canto Tim Tim (AL)
- [19:48] – Canto Itaituba (PA)

Para narrar a história de como o canto Florianópolis veio quase a se tornar extinto, anexo parte do texto de Gladinston Silvestrini, em reportagem ao Globo Rural, em Março de 2015, intitulado “Em busca do canto perdido”:

⁵ “Dialetos de Canto do Curió Masterizado FULL HD” - Flávio Olive Vídeos.

[...] Quando os curiós viviam em estado selvagem - situação que hoje praticamente só existe em algumas regiões do Norte e Nordeste - o canto se mantinha geração após geração. Mas cantos como o Florianópolis começaram a correr risco de extinção quando ficou mais fácil encontrar curió em gaiola do que na mata. Para formar bons competidores, os criadores punham os filhotes a ouvir cantos gravados em fitas cassete ou em CDs, para que os curiozinhos ouvissem direitinho como teriam de cantar. Acontece que, mais organizados, os criadores paulistas saíram na frente e impuseram ao país o chamado canto Praia Grande, originário do litoral de São Paulo, que logo se tornou padrão nacional. “Na verdade, o canto Praia se tornou uma grande indústria, que por pouco não engoliu os diversos cantos regionais”, diz Jorge Guerreiro Heusi, dono do Sítio do Curió, um dos criadouros especializados no canto nativo. [...] (SILVESTRINI, 2015).

A modalidade de Canto Praia Grande se consolidou como o canto mais conhecido por maior divulgação através dos torneios nacionais e materiais gravados:



Figura 6 - CD Curió Canto Florianópolis / LP Curió Pachá II e Curió Brilhante 1975.

São gravações de “Mestres de Canto”, curiós que trazem um desempenho excepcional e reproduzem toda sequência de cantos e suas passagens com afinação e maestria. O exemplo de canto destes mestres é utilizado até hoje como material de aprendizado como por exemplo o Curió Ana Dias. Dos materiais gravados deste professor existem seis versões identificadas por Selos: Azul, Vermelho, Laranja, Marrom, Ouro e Prata, cada Selo é recomendado para uma etapa de aprendizado de acordo com a idade do Curió, e o desenvolvimento do canto até o momento. Este material em questão está disponível para compra no site oficial do criador,

e formador de Juizes de Canto Praia, Olivio Nishiura, [\[link7\]](#), ele também é detentor dos Direitos Autorais nas gravações dos CDs de canto do curió “Patricio”, “Macalé”, “Melodia” e do célebre curió “Cyborg”, este ultimo pertenceu também ao ex-jogador de futebol e campeão mundial, Roberto Rivelino.



Figura 7 - Verso de LP: Partitura das notas musicais do curió Ana Dias, por Maestro Mario Zaccaro (1985).

Abaixo um esquema tradicional da transcrição do canto Praia Grande, Ana Dias. É o modo habitual utilizado para reconhecimento das notas pelos Juizes de Canto em torneios solo, onde cada pássaro se apresenta e é julgado separadamente:

TI TUI	duas notas de entrada de canto
TÉ TÉ	duas notas de preparação ou ligação
QUIM QUIM TOI	duas notas de QUIM QUIM seguido da nota TOI
TÉ TÉ	duas notas de preparação ou ligação
TUÉ TUÉ	duas ou mais notas de batida de praia
QUIM QUIM	duas notas de QUIM QUIM
TÉ TÉ	duas notas de preparação ou ligação
UIL UIL	duas notas de SAMARITÁ
TÉ TÉ	duas notas de preparação ou ligação
QUIM QUIM TOI	duas notas de QUIM QUIM seguidas da nota TOI
TÉ TÉ	duas notas de preparação ou ligação
TUÉ TUÉ	duas ou mais notas de batida de praia



Figura 8: Fita K7 com Rivelino no encarte.

“Ainda me faz vibrar o fato de que a folha da ameixeira e minha carne compartilham uma grande parte de nossos genomas e também seguem nossos próprios caminhos inimitáveis, geneticamente e em outros aspectos.”(HARAWAY, 2011, pág 19).⁶



Figura 9: Pegadas de aves e humanos se encontram, praia do Campeche.

Dado o histórico de curiosidades sobre os cantos regionais, eu peço licença a Neurobiologia, e a Erich Jarvis, para correlacionar um estudo seu com este texto. Na passagem acima de Donna Haraway, ela expressa como a “faz vibrar” se dar conta molecularmente do que somos feitos e partilhar disso com tudo o mais que vive, também compartilho da sensação que causa, e acho que as longas sequências de DNA que nos constituem também poderiam ser chamadas filosoficamente de cosmo-somos. Nos últimos anos foram sequenciados o genoma de diversos tipos de aves possibilitando novas perspectivas comparativas entre espécies. Me deparei com um destes estudos, que propõe mecanismos semelhantes atuando no aprendizado da fala humana, e o aprendizado do canto em pássaros canoros. Ele é intitulado “Learned Birdsong and the Neurobiology of Human Language.”⁷ A aprendizagem vocal, o substrato para a linguagem humana, é um traço raro encontrado apenas em três grupos de mamíferos distantemente relacionados (humanos, morcegos e

⁶ COMPANHIAS MULTIESPÉCIES NAS NATUREZACULTURAS: Uma Conversa entre Donna Haraway e Sandra Azerêdo. Documento disponível em: [\[link 8\]](#)

⁷ 2005, JARVIS, Erich. Não encontrei tradução do artigo, o texto original está disponível em: [\[link9\]](#)

cetáceos) e três grupos de aves também distantemente relacionados (papagaios, colibris, e pássaro canoros). As vias cerebrais para a aprendizagem vocal têm sido estudadas nestes três grupos de aves, e também em humanos, Jarvis apresenta a hipótese das relações e evolução nas vias cerebrais para aprendizado vocal, entre os pássaros e humanos (ver gráfico ao lado).

Em termos evolutivos, pássaros e humanos são distantes, e os pássaros empregam o canto de um jeito diferente do que utilizamos na fala. Mas eles tem em comum um controle sensorio-motor aprendido de um sistema vocal elaborado, e dependente da retroalimentação auditiva a medida que tenta reproduzir os sons. “Pássaros e humanos enfileiram ‘sílabas’ em frases, ‘balbuciam’ durante um período crítico do aprendizado e são ‘alunos vocais’ - enquanto os pássaros aprendem a cantar com um pássaro tutor, as crianças aprendem a falar com os pais”⁸.

A partir desta última comparação, e retornando ao documentário, eu sinto a necessidade de indicar o acesso a fala do Celito, [[Trecho 0:15:54](#)] onde ele também estabelece analogias diretas entre os “alunos vocais”: o pássaro e a criança. A minha impressão é de que quando ele esta me descrevendo os mecanismos de aprendizado de uma criança, para explicar os mecanismos de aprendizado dos pássaros, ele está expressando saberes entre espécies muito próximos dos estudos comparativos das ciências de base, mas de uma maneira distinta, através do próprio convívio da espécie companheira. É um ponto que chama atenção a importância dos saberes tradicionais. Há diversos outros momentos em que as hipóteses neurocientíficas se aproximam bastante dos saberes dos passarinhos: [[Trecho 1:05:18](#)], [[Trecho 1:01:30](#)], [[Trecho 1:07:50](#)], evidenciando o quanto é importante a troca de experiências e uma escuta mútua.

A informação do traço em comum nos mecanismos de aprendizagem vocal entre humanos e pássaros, me faz pensar sobre o elo entre eles, e me perguntar se este não é um dos motivos que expliquem as afeições tão grandes dos humanos com este grupo específico de aves. Se os referidos mecanismos tivessem se manifestado em outra ordem será que teríamos por exemplo um “Corujódromo”?

Para concluir, acredito ser imprescindível expor em de bate a sociedade, as dificuldades que a classe dos passarinhos como eles

⁸ Citação do livro “Princípios de Neurociências” 2014, Eric R. Kandel, James H. Schawartz, Thomas M. Jessel, Steven A. Siegelbaum, A. J. Hudspeth. Não consegui localizar a página exata, pois durante o meu segundo acesso via Google Books, a página não pode mais ser exibida.

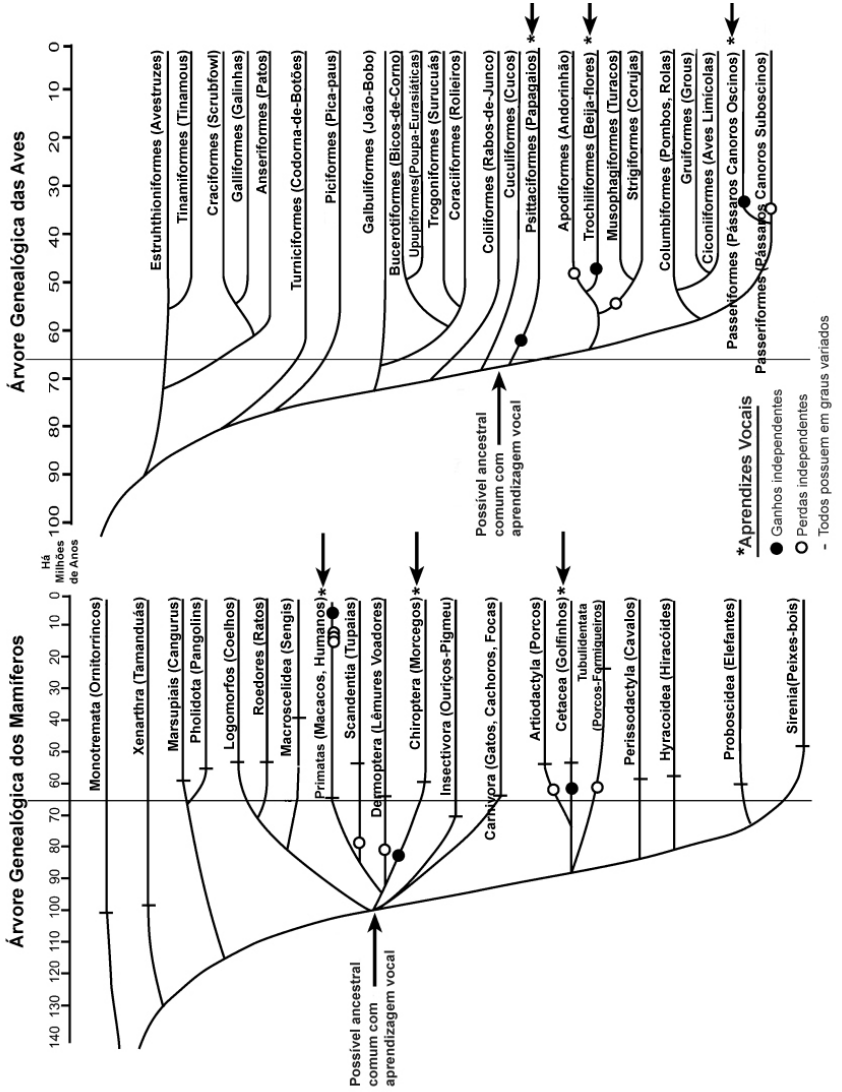


Figura 10: Árvores genealógicas das ordens: Aves e Mamíferos ainda vivos.

próprios narram, enfrentam atualmente para que a atividade possa continuar a existir. Entender o processo de extinção das espécies não exclusivamente pelo histórico extrativista, mas por outras vias como a destruição das suas paisagens multiespécies, o uso excessivo de agrotóxicos, e o surgimento de espécies invasoras inseridas em seus ecossistemas. [[Trecho 0:49:40](#)].

Dessa forma, desestigmatizar e compreender as práticas do cultivo de pássaros canoros em cativeiro, pode se tornar um avanço importante na medida de se pensar em diálogos e projetos conjuntos com os criadores e os órgãos ambientais competentes para implementar possíveis linhas de pesquisa em universidades e demais esferas, visando ao desenvolvimento de técnicas de manejo adequadas e propostas de reintrodução de um percentual dessas espécies preservadas que vêm a nascer em cativeiro, nas matas nativas aqui da Ilha de Florianópolis, e demais cidades.

4. REFERÊNCIAS

- AZERÊDO, Sandra. **COMPANHIAS MULTIESPÉCIES NAS NATUREZAS CULTURAS: Uma Conversa entre Donna Haraway e Sandra Azerêdo**. 2011.
- Eric R. Kandel, James H. Schwartz, Thomas M. Jessel, Steven A. Siegelbaum, A. J. Hudspeth. **Princípios de Neurociências 5.ed.**, 2014.
- FREIRE, José Ribamar Bessa. **Tradução e interculturalidade: o passarinho, a gaiola e o cesto**. Dezembro 2009.
- HARAWAY, Donna. **The Companion Species Manifesto: Dogs, People, and Significant Others**. Chicago: Prickly Paradigm, 2003.
- INGOLD, Tim. **Humanidade e Animalidade**, Revista Brasileira de Ciências Sociais, 28, junho de 1995.
- INGOLD, Tim. **Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia**. Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 404-411, set.-dez. 2016.
- INGOLD, Tim. **Estar Vivo: ensaios sobre movimento conhecimento e descrição: Nomear como contar histórias: falando de animais entre os Koyukon do Alasca**. pág 243-257, 2005.
- JARVIS, Erich D. **Learned Birdsong and the Neurobiology of Human Language**. Annals New York Academy of Sciences, pág 749-777 – Junho 2004.
- MARQUES, André Bohrer, **Avaliação do canto do trinca-ferro (saltator similis lafresnaye e d'orbigny 1837) em relação ao processo de domesticação e suas implicações na conservação das aves canoras**. Campos dos Goytacazes – RJ, Março – 2009.
- MARRAS, Stelio. **Virada Animal, Virada Humana: Outro pacto**. São Paulo 2014.
- MOTTA, Flávia de Mattos. **Curió Valente: representações de gênero**

em competições de pássaros canoros, Setembro de 2007.

Rafael Victorino Devos, Viviane Vedana, Gabriel Coutinho Barbosa. **Paisagens como panorama e ritmos audiovisuais: percepção ambiental na pesca da Tainha**. 2016

SILVA, Roberto. **EMBATES DE MASCULINIDADE: DOS PÁSSAROS AOS HOMENS OU DOS HOMENS AOS PÁSSAROS? Pesquisa entre Homens Criadores de Pássaros Residentes na Comunidade de Lagoa Encantada – Recife –PE**, Fevereiro de 2007.

TEIXEIRA, Sérgio Alves. **Brigas de galo e expressão ritual de atributos morais de gênero**. In: FONSECA, Cláudia (org.) *Fronteiras da cultura*. Porto Alegre, Ed. Universidade/UFRGS, 1993.

TSING, Anna. **Margens Indomáveis: cogumelos como espécies companheiras**, Tradução: Pedro Castelo Branco Silveira. Jan/Jul 2015.

SITES

COBRAP – Confederação Brasileira de Criadores de Pássaros Nativos:
<http://www.cobrap.org.br/>

BLOG CURIOSOS – Revista Virtual (Wilson de Souza):
<http://www.curiosos1.blogspot.com.br>

FOESC – Federação Ornitológica do Estado de Santa Catarina:
<http://www.foesc.com.br/>

FORUM CRIADORES DE PASSAROS – Pássaros Exóticos e Silvestres: <https://www.criadoresdepassaros.com>

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis: <http://www.ibama.gov.br/>

SITIO DO CURIÓ – Criador Comercial, Córrego Grande:
<http://www.sitiocurio.com.br>

LINKS

[Link 1]



[Link 2]



[Link 3]



[Link 4]



[Link 5]



[Link 6]



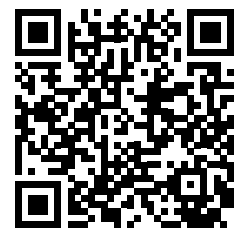
[Link 7]



[Link 8]



[Link 9]



5. FOTOGRAFIAS





